

5

Conclusão

Após os estudos desenvolvidos ao longo deste trabalho, justificam-se as seguintes proposições:

- 1) o léxico não só se expande em camadas, como também o falante é possuidor do conhecimento de padrões lexicais que lhe possibilitam criar novos itens lexicais de acordo com a gramática interna da língua, da qual é detentor;
- 2) a formação de palavras segue um padrão lingüístico inerente à língua, tanto no nível morfológico quanto nos níveis sintático e semântico já que o item lexical formado deve atender às necessidades de referenciação e de expressão do falante, que deve ser entendido por sua comunidade de fala;
- 3) as necessidades de comunicação levam o falante a buscar, nos nomes, o referente do seu conhecimento de mundo, podendo ele optar pelo uso do verbo de base nominal ou pelo uso do nome substantivo ou adjetivo nesses processos de denominação;
- 4) a opção pelo uso do verbo faz com que se possa recorrer a uma base nominal que pode ter gradação de mais concreta a abstrata, à qual se acresce o sufixo verbal *-ar*, bastante produtivo, em nítido processo de derivação, em que se forma novo verbo a partir do nome.
- 5) as vogais temáticas *-a* de nome e verbo têm natureza morfológica diversa: aquela, introduz o nome nos processos de flexão de gênero e número e nem sempre se faz presente no singular da palavra; e esta, introduz o verbo nos paradigmas flexionais de modo/ tempo e número/ pessoa, além de fazer parte do tema derivante do novo item lexical;

6) a aparente conversão de verbo a nome, em língua portuguesa, realiza-se muito mais no campo sintático que no morfológico (BASILIO, 1987:63);

7) verbos denominais X-*ar* se limitam, morfológicamente, às características das bases: se temáticas, quase sempre ocorre a supressão da vogal temática e à base se acresce, de modo mediato, o sufixo verbalizador *-ar*; se atemática, a ela se agrega, de modo imediato, o sufixo verbal;

8) criado o novo item verbal, e isolada a base nominal que lhe dá origem, pode-se ver que o nome-base de um verbo denominal tende a ter caráter mais concreto, em oposição ao nome deverbal, que, guardando similaridade com o verbo quanto aos processos de referência mais dinâmicos, e de modo mais neutro quanto à ausência do modo, do número e da pessoa do discurso, pode fazer as vezes do verbo na estrutura sintática do enunciado;

9) verbos denominais têm, além do padrão morfológico de criação, um padrão metonímico de referência, como p. ex., de recipiente, de agente, de substância e de instrumento aplicadas ao contexto;

10) o verbo denominal pode passar por processo de nominalização ao se acrescentarem a ele sufixos nominalizadores *-agem/ -mento/ -ção*;

11) por fim, percebe-se que a preferência do falante recai no uso do sufixo *-agem* que, segundo as gramáticas, se adjungem preferencialmente a substantivo para formar outro substantivo. Pode-se dizer que o verbo mantém, com o nome de que se origina, estreita relação semântica, que é resgatada quando, a partir do verbo denominal, se formam outros itens lexicais nominais.